

CELESC

ONDE ESTÃO AS BRIGADAS DE EMERGÊNCIA?

As Agências Regionais treinaram seus integrantes, mas as brigadas continuam na incerteza.

A Brigada de Emergência se caracteriza por um grupo organizado de trabalhadores, voluntários ou não, treinados e capacitados para atuar na prevenção, abandono de área, combate a um princípio de incêndio e prestar os primeiros socorros dentro de uma área pré-estabelecida.

Conforme a Instrução Normativa I-134.0019, todos os órgãos da Celesc Distribuição deveriam ter estruturada e treinada uma Brigada de Emergência, "visando proteger a vida e o patrimônio, bem como reduzir as consequências sociais e os danos ao meio ambiente em caso de ocorrência de um sinistro".

Várias agências indicaram trabalhadores para compor a Brigada na Regional, mas após um treinamento básico o conceito se perdeu e hoje as brigadas funcionam apenas com o empenho destes trabalhadores, tendo sido abandonadas pelas chefias e pela Diretoria. O empenho dos Brigadistas, entretanto, surtiu alguns bons efeitos e uma série de questionamentos e conclusões alarmantes. No dia 20 de janeiro deste ano, um foco de incêndio em algumas salas da Agência Regional de Joinville foi combatido por trabalhadores e o alastramento do fogo impedido. Segundo o

release da Agência, publicado na Celnet, "a ação foi facilitada porque todos possuem treinamento de combate a princípio de Incêndio ministrado pelo SESMT". A ação dos Brigadistas tem que ser valorizada, mas o abandono das Brigadas também tem que ser lembrado.

Na Agência Regional de Florianópolis o grupo de Brigadistas também luta para que a Brigada de Emergência cumpra seu objetivo. Lutando desde 2009 pela implementação da Brigada e tendo recebido em 2010 e mesmo treinamento básico dos trabalhadores de Joinville, os Brigadistas constataram que a Agência Regional encontra-se irregular perante o Corpo de Bombeiros Militares, precisando apresentar Projeto Preventivo contra Incêndio para então retirar o habite-se. Ainda em 2010, a Brigada encaminhou ao DVAF da Agência uma solicitação para resolução do problema, junto com 3 orçamentos para a confecção do projeto, uma vez que a Celesc não dispunha de profissional capacitado para tal. Em outubro de 2012, em correspondência eletrônica encaminhada ao Chefe da Agência Regional de Florianópolis, o passo a passo do descaso foi exposto. Após a confecção dos orçamentos, em 2010, os mesmos foram encaminhado para o então Diretor de Gestão Corporativa, Gilberto Eggers e, ao invés de um debate para encaminhamentos a Brigada foi questionada por profissionais do SESMT sobre os altos valores dos orçamentos. Ainda na correspondência encaminhada ao Chefe da Agência é relatado que em no início de 2012, em contato com o SESMT a Brigada soube que todo o processo foi parado.

Em uma breve consulta ao Corpo de Bombeiros Militares de Florianópolis, a equipe do Linha Viva descobriu que, desde 2007 a corporação aguarda a Celesc apresentar o Projeto Preventivo Contra Incêndio. Segundo a Brigada da Arflo, a Agência Central está ainda mais atrasada. E as demais agências regionais? Será que estão em conformidade com as exigências legais e têm um plano emergencial, que nada mais é do que respeito com a saúde e segurança de seus trabalhadores? É temerário imaginar que a Arflo seja apenas a ponta do iceberg. Os sindicatos que compõem a Intercel estão, em conjunto com os trabalhadores, buscando mais informações em todas as Agências Regionais para identificar e resolver problemas que botam em risco os celesquianos.

As Brigadas de Emergência plenamente constituídas, treinadas e levadas à sério, trabalhando junto com a Divisão de Segurança e seus Técnicos e Engenheiros, poderia ser um grande avanço na solução destes e outros problema. Sabemos das dificuldades encontradas para a composição e treinamento de trabalhadores em um cenário onde cada vez mais temos menos pessoal. Mas também sabemos que isso não é desculpa para abandonar os Brigadistas, engajados e responsáveis que vêm lidando com a situação de total abandono com boa vontade e disposição, tocando as demandas e esforçando-se em busca do bem coletivo. Também não podemos aceitar uma Brigada de fachada. É muito nítido que várias Brigadas pelo estado foram constituídas, apenas para alcançar a meta no contrato de resultados da agências.

Precisamos sim ter Brigadas de Emergência atuantes e com respaldo, sendo treinadas continuamente, com fardamento próprio e nível de atuação bem definido, além de cooperação e boa orientação da Divisão de Saúde e Segurança.



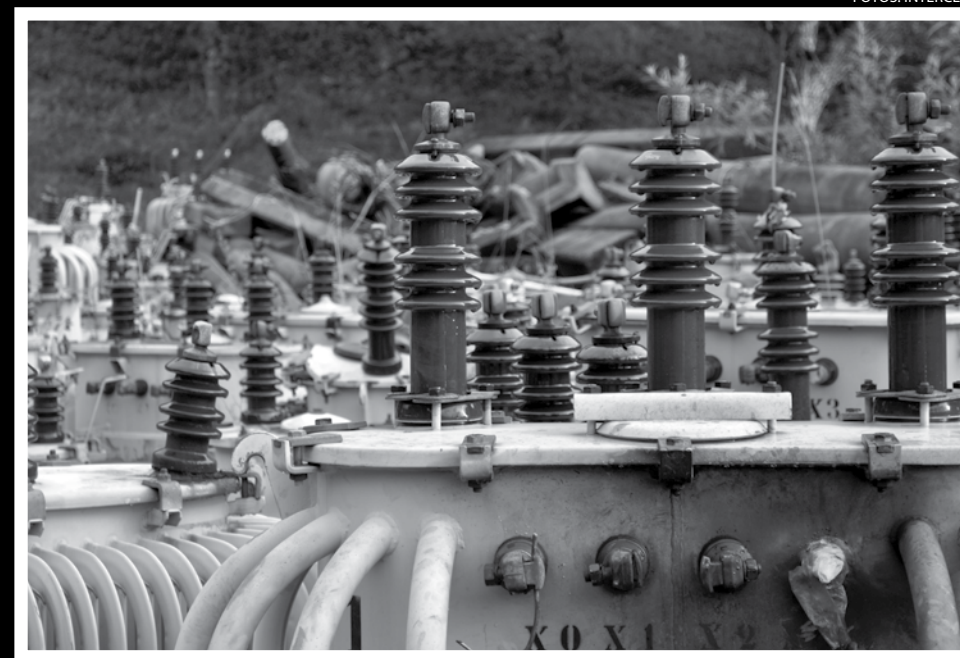
OSTRA AO ÓLEO V

Menos de 35% dos transformadores instalados em subestações da Celesc têm caixa separadora de óleo e coletora

A história nos mostra que a maioria das tragédias acontece com uma sucessão de erros, que poderiam ser solucionados com medidas simples de adequação às normas vigentes. Um fato pouco abordado na situação do derramamento de óleo no CeFA, é a falta de um dispositivo obrigatório que evitaria o desastre. A construção de uma caixa separadora de água e óleo e uma caixa coletora. Neste ponto a situação da Celesc hoje é alarmante, pois menos de 35% dos transformadores da empresa instalados possuem este dispositivo. De construção simples, trata-se de um tanque de concreto ou PVC, instalado sob o transformador, no solo, que permite a contenção imediata do volume derramado e a separação em compartimentos da água proveniente da chuva. No caso do vazamento do óleo na subestação de CeFA, se a Celesc tivesse o equipamento instalado o desastre teria sido evitado.

Entretanto, a situação alarmante não se resume aos transformadores. Para os reguladores de tensão a situação é ainda mais crítica, pois como são instalados nas vias públicas ou rurais, além do livre acesso ao vandalismo encontram-se diretamente sujeitos a albarroamentos por veículos. Em média, um banco de reguladores acumula cerca de 300 a 3 mil litros de óleo, dependendo do tamanho do equipamento.

MANUTENÇÃO CAÓTICA E PRECÁRIA - nas regionais as equipes de manutenção vem relatando o grande descaso que os gestores vem dando para o devido local para armazenamento dos equipamentos retirados de campo. Nenhuma das Agências Regionais possui um espaço adequado para armazenamneto de transformadores de distribuição, equipado com caixa separadora de óleo. O que reitera a situação de abandono, pois muitos equipamentos danificados, já considerados sucata, se acumulam aos montes sem o devido cuidado. Na AR-FLO, a situação se complica, pois a manutenção de todos os reguladores do estado é feita na agência. Os trabalhadores já se manifestaram diversas vezes através da CIPA contestando a situação, entretanto providência alguma foi tomada. O descarte do óleo derramado no CeFA, como o contratado pela Celesc, parecendo cena de cinema ou de acidente nuclear, não existe para as demais instalações. Os laudos técnicos já comprovaram que não há Ascarel nos transformadores da Celesc. Apesar disso a grande mídia do estado continua explorando uma situação e jogando a imagem da empresa para baixo. A situação perigosa de nossos equipamentos deve ser revista com a máxima urgência, pois mesmo não contendo a substância cancerígena, um novo vazamento de óleo teria um grande impacto ambiental e traria mais prejuízo à imagem da empresa, que já foi muito desgastada com as inverdades publicadas nos jornais do estado.



FOTOS:INTERCEL



CUTUCADAS Celesc

E a obra da Beira-Mar de São José? Segundo um passarinho verde, a Prefeitura já pagou cerca de 14 milhões à empreiteira, por uma obra que não chegou nem na metade.

Para efeito de comparação, uma obra semelhante feita em Florianópolis, custou pouco mais de 9 milhões. Será que têm, pelo menos, projeto protocolado e aprovado na Celesc?



Intercel

LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricistas de SC
Jornalista responsável: Paulo Guilherme Horn (SRTE/SC 3489) | Conselho Editorial: Henri Claudino
Rua Max Colin, 2368, Joinville, SC | CEP 89206-000 | Fone (047) 3028-2161
E-mail: sindsc@terra.com.br | Site: www.sindnorte.org
As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

ELETROSUL

Dias parados IV

Após muita insistência dos sindicatos que compõem a Intersul e da Federação Nacional dos Urbanitários - FNU, a diretoria da Eletrosul e das demais empresas do grupo Eletrobras decidiram suspender as medidas relativas ao pretendido desconto/compensação dos dias de greve de julho de 2012, até que se tenha uma definição em nível nacional, através de negociação com os sindicatos.

Em comunicado oficial aos empregados(as), no fim de tarde da última sexta-feira, a diretoria da Empresa informou: "estão suspensos os procedimentos das empresas do Sistema Eletrobras sobre a compensação dos dias não trabalhados durante as últimas negociações do Acordo Coletivo de Trabalho - ACT 2012/2013, até a próxima reunião do Comitê de Integração das Áreas de Administração do Sistema Eletrobras - CIASE (constituído pelos Diretores Administrativos), quando serão reavaliados os procedimentos a serem adotados em todas as empresas".

Finalmente, uma atitude de bom senso por parte das diretorias das empresas. As entidades representativas dos trabalhadores permanecem dispostas a tratar do assunto de acordo com o que foi pactuado no momento do encerramento da greve.

ELETROSUL

Eleição para Conselho de Administração

Encerrou ontem (06/02) o prazo de inscrição de chapas (titular e suplente) para a eleição dos Representantes dos Trabalhadores no Conselho de Administração da Eletrosul. Conforme calendário da Comissão Eleitoral, no dia de hoje os empregados conhecerão os candidatos inscritos e a eleição em primeiro turno se dará nos dias 05 e 06 de março. É bom lembrar que, após quase uma década, os trabalhadores do grupo Eletrobras vêm reivindicando uma representação dentro do Conselho e obtiveram essa conquista o ano passado, através dos sindicatos integrantes da Intersul, do Coletivo Nacional dos Eletricistas e da Federação Nacional dos Urbanitários - FNU.

Esse novo espaço de atuação, fruto da luta coletiva, deve ir se consolidando à medida do tempo e da atuação firme e independente dos conselheiros eleitos, articulados com as entidades representativas. Hoje o mandato é de um ano. Os trabalhadores consideram muito pouco tempo e reivindicam, conforme item da pauta nacional que foi negociada com as empresas Eletrobras o ano passado, um mandato de três anos; o que já acontece em muitas empresas públicas e privadas.

Os sindicatos/Intersul, reafirmando a importância dessa conquista, desde já conclamam os empregados(as) da Eletrosul a participarem ativamente do processo eleitoral em curso; aferindo mais legitimidade ao pleito e contribuindo para um debate de ideias e propostas profícuas ao fortalecimento da Eletrosul, enquanto empresa pública, em defesa dos interesses da sociedade e dos trabalhadores.

TRIBUNA LIVRE

JUNTOS, EMBORA "SEPARADOS"!

Deunézio Cornelian Júnior
Empregado da Eletrosul
Representante sindical no SINERGIA

Hoje estive refletindo sobre ser empregado da Eletrosul. Somos 'separados' por vários aspectos: diferentes áreas, formações, atividades, cargos, funções, posicionamentos políticos, entre outros. No entanto, estamos juntos para fazer acontecer uma empresa que seja a melhor possível para os trabalhadores/as e para a sociedade.

Quando, há 5 anos, passei a pertencer ao quadro funcional da empresa, deixei uma carreira acadêmica de professor de 18 anos sem a certeza de que aqui seria realmente melhor para mim. Fiz essa opção porque entendia que a estabilidade de emprego seria maior e havia muitos benefícios oferecidos, sem contar o desafio de aplicar meus conhecimentos e experiências em uma nova atividade. Isto me animava!

Como a maioria dos novatos, fui ingênuo e efusivo em sentimentos por várias vezes.

Fui convidado a participar de um Grupo de Trabalho para o Plano de Unificação do Sistema Eletrobrás e me senti colaborando para o futuro desta empresa. Certamente, esta participação me trouxe valioso aprendizado. Porém, os cenários sempre mudam, mas desta vez foi uma mudança drástica e rápida. A realidade da Unificação não aconteceu como prometido. De certo modo, isso foi bom, pois os lemas 'competitividade' e 'rentabilidade' estão muito mais próximos de uma lógica privatista, cujos fundamentos, acredito, não são bons nem para a sociedade nem para a coletividade dos trabalhadores/as. São poucos que lucram com essa lógica.

Uma situação que me intrigava quando fui admitido, era o discurso quase unânime das pessoas que aqui estavam há longos anos, utilizando a frase 'esta empresa é uma mãe'.

Como assim? Reconheço que há muitos benefícios em relação a outras empresas no mercado, porém pensava: Por que esta empresa dá tanto e outras muito pouco? Será que é porque ela é estatal? O governo e a direção desta empresa são tão humanos assim?

Eles realmente enxergam as pessoas e seus valores?

Como falei anteriormente, os cenários mudam e eu também mudei. Deixei de ser

ingênuo e compreender que não há nada dado pela empresa ou pelo governo. Tudo que de benéfico existe e não está previsto em lei, foi conquistado, negociado, requerido pelos/as trabalhadores/as por meio dos sindicatos. E estas conquistas somente se concretizaram porque houve UNIÃO por objetivos comuns. Pelo que mostra a história da empresa, existiram vários momentos que demandaram a superação de obstáculos por parte dos/as trabalhadores/as. Que o digam os que aqui estão há mais de 15 anos!

Mais uma vez, vejo que há superações a serem feitas. Desta vez sou participante.

Contudo, entendo que não há outra forma de avançar positivamente nesta luta a não ser de forma UNIDA, com a força necessária para transpor os obstáculos. Todos/as se ajudando e não competindo entre si.

Queremos uma empresa com melhores resultados para a sociedade, contribuindo para a qualidade de vida das pessoas. Aqueles/as que estão prestes a se desligar devem pensar na necessidade daqueles que ficam e tem famílias para sustentar ou formar. Aqueles/as que ficam, quicá por muito tempo, devem pensar que um dia se aposentarão e se desligarão da empresa, e com certeza necessitarão de melhores benefícios para essa etapa de suas vidas. Embora estejamos separados por gerações, por funções, por cargos, por áreas, pensemos e persigamos o que nos UNE.

MANÉ GARRINCHA UM CRAQUE DO RISO

O personagem mais singular da história do futebol, Mané Garrincha, não era um atleta, talvez um artista, com certeza um craque da humildade, virtuoso e estilista, que encontrou no drible uma forma de encantar a vida. Mais do que um jogador genial, ele transformou o futebol num espetáculo delirante cujo objetivo principal não era ganhar ou perder, e sim o riso. O próprio declara numa entrevista: "Para ser sincero eu preferia driblar do que fazer gol, mas como a única maneira de ganhar os jogos era colocando a bola na rede, de vez em quando eu fazia meus golzinhos". Quando Garrincha jogava o estádio parecia mais um teatro ou um circo.



Chamou a atenção do mundo com seus dribles precisos e desconcertantes, improvisados na hora certa de suas pernas tortas que bailavam contrariando a anatomia, um Charlie Chapin alegrando multidões. Sempre cordial e imarcável, ingênuo até. Deixava o marcador perdido, sem saber o que fazer no gramado, era certo sua passagem pela direita, mas ninguém tinha certeza do momento. Para as torcidas que não economizavam gargalhadas, até mesmo a adversária, não interessavam mais o resultado do jogo, e sim contemplar o show do craque. Um "santo do riso", alegria dos que tiveram o privilégio de assisti-lo. "Foi um pobre e pequeno mortal que ajudou um país inteiro a sublimar suas tristezas", palavras do poeta maior Carlos Drummond de Andrade.

Garrincha foi um caso aparte, uma exceção. Sua relação poética e lúdica com a bola, era de um deus brincando com o mundo para divertir seus santos. Na elegante crônica do escritor, dramaturgo e jornalista esportivo Nelson Rodrigues, Garrincha não precisava pensar: "Tudo nele se resolve pelo instinto, pelo jato puro e irresistível do instinto. E, por isso mesmo, chega sempre antes, sempre na frente, porque jamais o raciocínio do adversário terá a velocidade genial do seu instinto". Um bailarino? Desafiou, subverteu as concepções do futebol europeu e solicitou do espectador uma outra atenção e sensibilidade para o jogo. Mané é uma referência inédita para um futebol que não mais existe.



Jogar bola para ele era uma forma de encarar a vida, não importava a partida, fosse da copa do mundo ou uma pedrada entre amigos, o prazer era o mesmo. E a vida, é uma brincadeira que passa rápido, como passou a agilidade de suas pernas, vencido pelo cansaço, pela boemia e pelo álcool, a alegria foi finalizada pelo apito do tempo.

"A tristeza não tem fim, felicidade sim." diz a indiscutível perfeição da voz de João Gilberto na brilhante interpretação da canção de Tom e Vinícius.

Almandrade
(artista plástico, poeta e arquiteto)



TORRE DE BABEL

A exploração desenfreada do mercado imobiliário nos últimos anos, vem criando prioridades de acordo com conveniências político-partidárias. Ou seja, quem tem poder, ou ainda, influência consegue construir. Além disso, de acordo com sua capilaridade política, você é tratado como prioridade, ou não. Infelizmente, o cenário caótico é agravado, pois as autoridades competentes não costumam trocar informações para, que em uma ação conjunta, sejam resolvidos os problemas de crescimento desordenado na capital dos catarinenses. A falta de unificação entre os sistemas SIGA e SAP dentro da Celesc, além da falta de troca de informações entre nossa estatal, CASAN, IBAMA, FLORAN, FATMA e Prefeituras nos colocam diante de uma verdadeira Torre de Babel.

Vamos aos fatos:

No ano de 2005, visando acompanhar melhor as ligações irregulares, a Procuradoria Geral do Município de Florianópolis, através do decreto 3296-2005 atribui competência à Secretaria Municipal de Urbanismo e Serviços Públicos, para liberar o fornecimento de água potável e energia elétrica para as unidades residenciais, **REGULARMENTE CONSTRUÍDAS.**

O referido Decreto, recebido pelos órgãos citados acima, inclusive pela CELESC cita em seu Artigo 1 letra F- **“esteja o terreno, e respectiva edificação cadastrados para lançamento do IPTU, aqui incluindo, no mínimo, o lançamento do exercício em 2004”.**

Esse procedimento (a prefeitura acompanhar as fiscalizações) também está previsto na prefeitura da Palhoça, através da lei 1.891 que institui o funcionamento do Conselho Municipal de Meio Ambiente (CondeMa).

No dia 24 de Fevereiro de 2012, entra no sistema da Celesc um pedido de ligação nova, que já possuía projeto elétrico e consulta. Até aí tudo bem, pois o projeto elétrico estava de acordo com as normativas, bem como a consulta prévia. O processo então caminha para a elaboração da melhoria de rede, pois no local apenas existia uma rede de iluminação pública.

Os fiscais estiveram no local e consideraram curioso o fato de existir uma árvore no meio da rua. Em contato com a prefeitura, foram informados que a obra se encontra com uma ordem de demolição desde 2008. A partir daí os fiscais procederam da seguinte forma: informaram à supervisão dos fatos, informaram, através do cadastro, que “para que a conexão fosse executada, o solicitante deveria apresentar o respectivo alvará da prefeitura, ficando a partir dali a conexão rejeitada”

Teoricamente a situação estava resolvida, pois somente a partir da legalização da obra o processo tramitaria novamente. Passados dois meses, as equipes, ao acaso, retornaram ao local e para surpresa dos fiscais, constataram a execução de uma expansão de rede para atender o cliente. Confronte mencionado anteriormente, a referida rua, na altura do empreendimento, constava na primeira inspeção, apenas uma rede monofásica de iluminação pública.

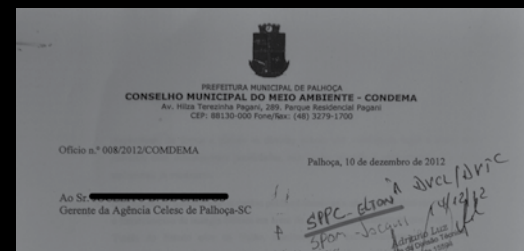
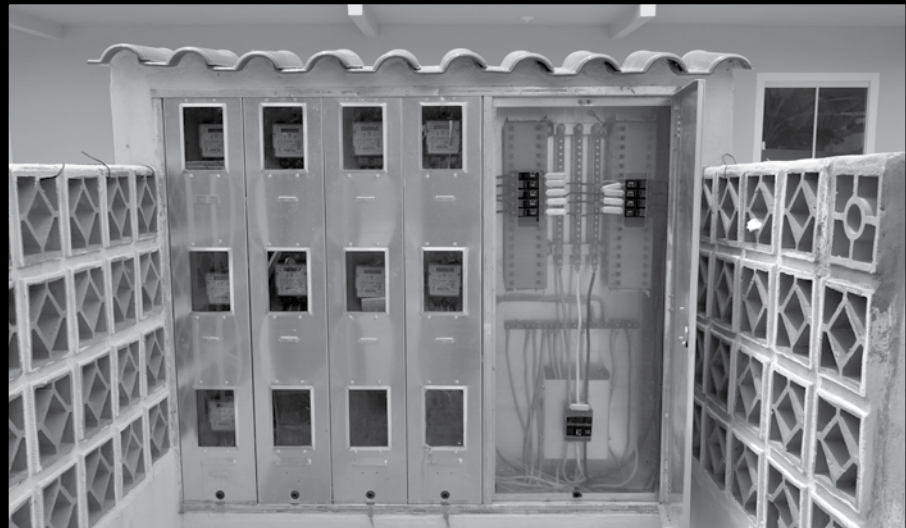
Além disso, o projeto executado difere do apresentado pelo solicitante à CELESC. No sistema GEONET a rede está atualizada, ou seja, onde antes, constava apenas uma rede de iluminação pública, agora existe uma rede trifásica. Com base nestas informações pergunta-se:

-Como se legaliza uma obra sem acompanhar o status de rejeitada ou não?

-Como se conecta a rede um ramal de entrada executado de forma diferente do projetado e em desacordo com as normas da empresa?

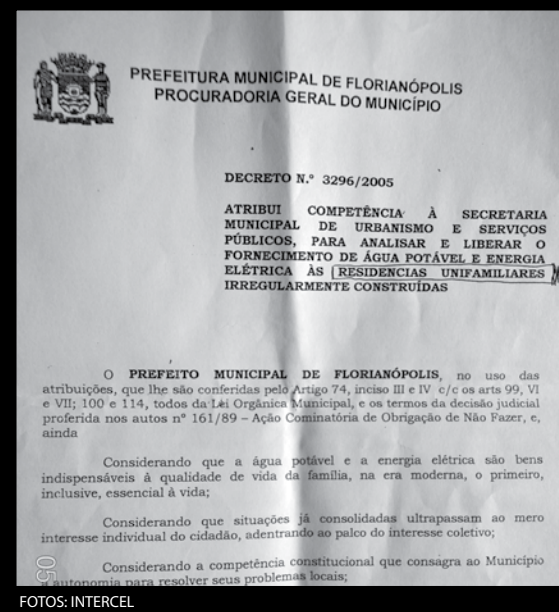
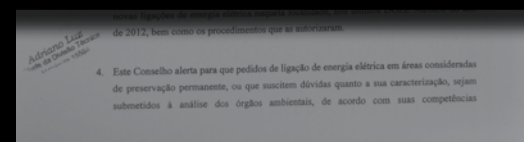
-Porque os órgãos competentes não criaram até agora uma linguagem única para o cadastro de consumidores?

Imaginem agora como vai ficaria, se todo esse poder estivesse nas mãos da iniciativa privada! Diante de todos estes questionamentos, a Intercel protocolou denúncia ao Ministério Público nos âmbitos Federal e Estadual além da Prefeitura Municipal, para, se caso existam, apurar as responsabilidades por esta **TORRE DE BABEL!**



pele manguete do Pontal, vem através do presente notificar que:

1. A instalação e o fornecimento de energia elétrica para edificações em áreas de preservação permanente ou loteamentos ilegais, conforme é de Vosso conhecimento, continua proibida por decisão da Justiça Federal.
2. De acordo com relatório apresentado a este Conselho, a CELESC vem promovendo ligação de energia elétrica na localidade de Pontal, para residências construídas de forma clandestina, situadas em áreas de preservação permanente que inclusive já foram identificadas pela Defesa Civil como áreas de risco.



Intercel debate otimização dos COD's com Celesc



O processo de otimização dos Centros de Operação e Despacho (COD), encaminhado pela Diretoria da Celesc vêm trazendo uma série de transtornos aos trabalhadores.

A proposta de otimização consiste na transferência do Despacho de determinada cidade para outra, no turno da madrugada. Para exemplificar consideramos Joinville, que a partir das 22 horas assume o despacho de São Bento do Sul e de Mafra e o despachante de Joinville opera e coordena as emergências das três Agências Regionais.

As alterações impostas pela empresa não foram debatidas com a Intercel. O Grupo de trabalho constituído para debater o assunto, onde os sindicatos da Intercel indicaram dois representantes, não terminou os trabalhos e a Diretoria encaminhou mesmo assim a "otimização".

Na semana passada os sindicatos da Intercel estiveram reunidos com o Presidente e com o recém empossado Diretor de Distribuição, levando os pro-

blemas levantados pelos despachantes expostos à otimização. E aí ficou evidente a falta de estrutura para que a ambição da empresa obtenha sucesso. Segundo relatos dos despachantes de Joinville, vários problemas de comunicação vem ocorrendo quando assumem o despacho de São Bento do Sul e Mafra. O contato com os trabalhadores do sobre-aviso é precário, feito com celular e com muita dificuldade. Os eletricitistas, em sua grande maioria, não possuem telefone da empresa e, quando o sinal permite o contato com um, os mesmo não entram em contato com o companheiro para fechar a dupla, uma vez que gastariam do seu próprio bolso com as chamadas. O tempo perdido pelo Despachante para conseguir uma dupla que atenda é muito grande e, em uma situação de calamidade pode ser fatal.

Outro problema de comunicação é proveniente do novo sistema de rádio digital, que aos poucos é implementado no estado. Além da instabilidade do sistema, o cronograma de instalação não privilegiou

as regionais onde o Acordo Operativo está vigente, dificultando ainda mais a situação.

Além disso, a falta de um quadro de lotação ideal para que a lógica dos trabalhos possa ser implementada com sucesso e segurança prejudica muito a condição.

Para os sindicatos da Intercel, a iniciativa da empresa de implementar estas mudanças atropela o debate do GT e coloca os trabalhadores numa situação muito complicada: trabalhar em uma nova lógica, sem a estrutura para tal. É imperativo que o processo pare e que o GT conclua o debate para que a situação não ponha em risco os trabalhadores.

Nesta quinta-feira, dia 07, os sindicatos que compõem a Intercel estarão reunidos com o Presidente da Celesc, com o Diretor de Distribuição e com os representantes da empresa no Grupo de Trabalho para debater a situação e tentar resolver os problemas para dar segurança a despachantes e eletricitistas.

ALERTA!



Compartilhamento de Postes: empurra-empurra sem fim!

Concluído agora no final do mês de janeiro, o Grupo de Trabalho sobre Compartilhamento de postes apresentou à diretoria um ótimo trabalho, justificando, em seu conteúdo, a imediata necessidade de trabalhadores de formação técnica, a serem lotados em todas as regionais, padronizando, com isso, as tratativas referentes a esta área. Infelizmente, a Diretoria da empresa continua adotando a política do "mais por menos" e rejeitou boa parte das propostas sugeridas pelo GT. Até quando vamos continuar presenciando cenas como esta, onde os terceirizados estão lançando cabos de telecomunicação sem autorização da CELESC? E o que é pior: sem as mínimas condições de segurança! Onde está a sinalização da via? A escada não deveria estar devidamente amarrada no poste? Queremos mais trabalhadores em nosso quadro de pessoal, já! Precisamos impedir estes quase-acidentes!

ELETROSUL

Redução de despesas: o exemplo deve vir de cima!

A diretoria da Empresa anunciou recentemente o Plano de Adequação da Eletrosul visando - segundo ela, fazer frente a anunciada diminuição das receitas por conta das regras determinadas pela MP 579 (renovação das concessões). Até agora, as questões de fundo não foram devidamente abordadas. Nenhum administrador das empresas do grupo Eletrobras, em sã consciência, pode afirmar que a melhor maneira, à médio e longo prazo, de resolver os problemas momentâneos de caixa, é apostar todas as fichas na redução de custo; principalmente na rubrica de Pessoal. O buraco é mais embaixo, ou melhor é muito mais em cima! Cabe saber ou, no mínimo, perguntar: Quem fará a necessária expansão do setor, visando atender a demanda de energia no país? Quem, melhor que as estatais, com todos os problemas que têm de interferência política-partidária, de interesses privados sobrepondo-se a interesses públicos, poderá coordenar esse processo com êxito? O tempo já comprovou, com a privatização e a decantada "eficiência" das empresas privadas o sistema quase faliu, os serviços se degradaram, os trabalhadores foram prejudicados e a sociedade ainda continua pagando essa conta até hoje.

Ou seja, o que irá determinar o fortalecimento e o futuro das empresas estatais - que estão passando por um período turbulento no presente, é a decisão política do governo federal, do governo Dilma. Se houver a disposição da presidenta, através do Tesouro Nacional, não faltarão recursos para que as empresas do grupo Eletrobras e as demais estatais continuem contribuindo significativamente para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil. É esta a questão de fundo, o resto pode até impactar momentaneamente mas não se sustenta ao longo do tempo.

No entanto, como a diretoria da Eletrosul vem propalando suas medidas de contenção de gastos e uma delas os sindicatos integrantes da Intersul já tinham questionado há muito tempo, o patrocínio para o Avaí e o Figueirense, os empregados têm comentado o seguinte: Se é pra valer, que comece por cima! Ora, é no mínimo incoerente: dois diretores ocupam quatro diretorias e quando estes saem de férias, as duas diretorias são ocupadas por quatro assessores.

Quando o exemplo vem de cima, as necessárias e reais mudanças começam de fato a acontecer por baixo.

CELESC

Terceirização, propostas indecentes e muito blá blá

Há dois meses atrás, DVTC da Agência Florianópolis, em uma ideia mirabolante, convocou dois trabalhadores inscritos no PDV para uma reunião. Nesta, ele apresenta uma proposta no mínimo indecorosa: que os trabalhadores prestes a se aposentar repassassem o conhecimento para dois trabalhadores da empreiteira ECE ! O absurdo se estendeu. Indignados, os trabalhadores procuraram a representação dos trabalhadores que solicitou uma reunião com o chefe da DVTC.

Por motivos desconhecidos, o Gerente se ausentou e convocou o Supervisor, e, registre-se aqui em gozo de férias, para a reunião. Nesta foi elaborada uma ata que posteriormente seria discutida o Diretor Técnico. Então a terceirização do setor de projetos da Agência Regional de Florianópolis, foi temporariamente suspensa. Mas foi iniciada a todo o vapor nos municípios de Tijucas, onde estão os dois projetistas que seriam lotados na ARFLO e agora na Loja da Palhoça, onde temos trabalhadores terceirizados. Além disso, mais dois trabalhadores do quadro da ARFLO foram remanejados para outras áreas. Em ata, até mesmo o supervisor da área de Projetos, reconhece que: **"...não é obrigação dos projetistas de profissionais, uma vez que as suas funções não são as de um instrutor..."**

A empresa, ainda vai além: **se defende, argumentando que a terceirização está prevista no contrato e diminuiria o nível de stress dos empregados.** Entretanto, gostaríamos de ver qual é a vantagem de terceirizar para um contratado, em que nós mesmos temos que fornecer o treinamento. Estes serviços não teriam que ser realizados com material subsidiado da contratada? O que diz o edital? Como um gestor reduz sua força de trabalho de determinada área, logo após o desligamento de 40% da força de trabalho? Não estaria forçando a terceirização? Como se convoca um supervisor de férias para apenas uma reunião? Como se comportará o mercado de trabalho, ao perceber que existe uma empresa que cadastra, constrói, projeta e executa a sua melhoria de rede? Não estaria a população Catarinense a uma eminente formação de Cartel?

A exemplo das demais situações anteriores, estaremos encaminhando a denúncia formalizada as autoridades competentes, bem como anexando ao dossiê sobre terceirização de atividade fim.

De quem é a culpa?

Os sindicatos exigem a ocupação destes postos de trabalho por trabalhadores do quadro funcional. Admissão imediata dos aprovados no Concurso 2013!!! E Chega de Blá, Blá Blá!

Um jornal para nossa classe: dez anos do Brasil de Fato

por Milton Pinheiro

A história da imprensa no Brasil é pródiga por agir em duas direções: por um lado, no conluio do aparato de Estado com os meios de comunicação a serviço da burguesia, e por outro, a extrema repressão, desses mesmos agentes, aos instrumentos de divulgação e formação da classe trabalhadora. O Partido Comunista Brasileiro mesmo com a extrema perseguição política e a ilegalidade a que esteve submetido por longos períodos da sua história, sempre teve jornais semanais e até mesmo diários, assim como revistas de circulação nacional. Outras organizações, já no término da ditadura burgo-militar de 1964, também construíram experiências de jornais alternativos para lutar pelos interesses dos trabalhadores na transição para o Estado de direito. Mas, a esquerda brasileira não avançou para ter um jornal de ampla circulação que unificasse os interesses da nossa classe.

Há dez anos surgia o Brasil de Fato, em 25 de janeiro de 2003. Hoje, esse instrumento unitário dos movimentos populares está fazendo aniversário. Trata-se de um espaço onde os trabalhadores, os diversos movimentos sociais e as lutas mais sentidas do povo brasileiro encontram a divulgação merecida. Os fatos do Brasil e do mundo são apresentados pela ótica da nossa classe, levando-se em conta a verdade, que é sempre revolucionária.

Essa forma comprometida de fazer a imprensa popular se consolidou no trabalho realizado pelo Brasil de Fato. Neste espaço plural da esquerda brasileira, encontramos o combate ao aparato burguês, e a informação básica para alimentar os lutadores sociais no seu caminhar pela trilha do acirramento da luta de classes. Esse jornal apresenta uma proposta contra-hegemônica, que procura contribuir com os trabalhadores na construção de outra sociabilidade humana.

Em um país historicamente marcado pelo déficit democrático, cujas raízes remontam o escravismo, à política racista como regulação social e o patrimonialismo como gestão de Estado, a caminhada dos trabalhadores é revestida de enorme esforço. A luta pela terra, a defesa do meio ambiente, a manifestação da cultura popular, o apoio irrestrito aos trabalhadores em seus confrontos e a defesa de uma educação emancipadora, encontram no espaço democrático do Brasil de Fato a repercussão que a luta precisa para prosseguir.

Queremos contribuir para que esse instrumento da imprensa popular seja um semanário que se transforme numa representação da frente de esquerda, tendo como horizonte

próximo o projeto de tornar-se um jornal diário, para responder à necessidade da nossa classe de enfrentar a ideologia do capital, em um país onde a burguesia controla de forma violenta os meios de comunicação, contando com a leniência dos governos.

Esse projeto vigoroso de tornar-se diário será efetivado a partir da participação das forças políticas e sociais, da crítica fraterna e construtiva à linha editorial, possibilitando ao jornal encontrar a linha política mais conseqüente, que abrirá o caminho mais justo para representar o conjunto de forças que no Brasil luta pela transformação social de caráter anticapitalista, na perspectiva do socialismo.

Neste momento de comemoração, um registro se faz relevante: enviamos uma saudação fraterna e convicta ao coletivo de homens e mulheres, profissionais e militantes que, com a sua dedicação revolucionária, constroem esse instrumento da classe trabalhadora, que com acertos e, até mesmo, com problemas se mantém no destacamento de apoio as vanguardas em luta por todo o Brasil. Afinal, são dez anos de muitas batalhas de uma guerra em movimento. É dessa experiência de imprensa popular que as massas trabalhadoras necessitam, para fazer, com a sua agitação e propaganda, a pauta da luta social avançar por todos os rincões do país, ajudando a formar o "povo filosófico".

Agora uma nova fase se apresenta para o Brasil de Fato. Precisamos avançar nas diversas frentes que, por ora, foram abertas pelo jornal. Consolidar uma linha editorial com profunda independência de classe, abrir espaços políticos nas diversas organizações da esquerda revolucionária brasileira, e ser um formador coletivo com capacidade real de contribuir para a direção moral e intelectual dos trabalhadores na sociedade brasileira.

Esse projeto, essa luta, esse compromisso faz do Brasil de Fato um jornal ao lado da nossa classe. Que a luta continue... Agora, mais forte do que antes.

[*] Professor de Ciência Política da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), editor da revista Novos Temas e membro do CC do PCB.

este artigo encontra-se em <http://resistir.info/>.

